A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO II | RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE, 15 DE AGOSTO DE 1908 | Num.º 35

CAIXA POSTAL NUM. 85

A POLITICA E O OPERARIADO

Já o dissemos e não cançaremos de repetir: o partido politico que melhor serviço tem prestado á burguesia, encastelada na injusta organização social de nossos dias, é o partido socialista parlamentar.

E' até uma tática de governo, quando este, por força da n·tural evolução do operariado, se vê assoberbado com as lutas fataes entre capital e trabalho, afectar liberalidade democratica, dando incentivo e apoiando os partidos operarios, que lhes vêm então prestar mão forte na conservação do *estatuo-quo* da sociedade de previlejios e de injustiças.

O partido operario se compromete, perante os trabalhadores injenuos, a fazer tudo, a melhorar a situação de todos, contanto que os trabalhadores votem para fazer os seus representantes legais. Os operarios votam e esperam; a burguezia folga e respira livremente.

As greves, então, não têm mais razão de ser, pois para isso temos os *nossos* representantes que darão solução a todos os casos. E' assim que vemos na Alemanha e na França os chefes socialistas fazerem desesperados esforços para evitar as greves. O sucesso destas seria a derrota dos representantes socialistas e a prova da sua inutilidade E o que as classes dirijentes almejam é que não hajam greves, para garantia da *ordem*.

Os representantes operarios nada podem remediar da nossa situação.

Sejam êles presidentes, deputados ou conselheiros, muito embora sejam sinceros, não podem decretar a abolição da esploração económica a que nos achamos sujeitos; a estinção do ezercito; a anulação dos impostos. Seria mesmo absurdo ezijir-lhes tal, como seria absurdo, por ezemplo, os republicanos, no tempo da propaganda, ezijirem que os seus representantes, mesmo sendo a maioria, decretassem a quéda da monarquia e a proclamação da republica. Os republicanos, apezar de votarem, tiveram necessidade de fazer a revolução para abolir a monarquia e pôr em pratica os seus ideais. E isso é muito natural: um governo, qualquer que seja ele, não se vae anular por si proprio, só por ter reconhecido que o povo não o quer mais. A tendencia de todo o governo é fazer uzo da força para se conservar. E os revolucionarios de todos os tempos só pela força têm derrocado os ultimos reductos das tiranias.

Pensar que os representantes do operariado podem modificar alguma cousa na engrenajem social, é uma ilusão de cérebros pouco afeitos a raciocinios. Por ventura os actuaes conselheiros, deputados, senadores, etc., não se intitulam representantes do povo e não dizem só ir trabalhar para o bem do povo? E quem é o povo? Não é a totalidade da sociedade cuja maioria somos nós, trabalhadores? E porque não *decretam* os representantes do povo o bem desse mesmo povo?

Porque não podem modificar a estructura economica da sociedade actual, baseada na esploração capitalista e as modificações de tal natureza não serão feitas por meia duzia de homens que pairam no alto e recebendo a influencia da classe interessada na conservação dos previlejios de que gozam. Só os proprios trabalhadores, os que vivem em baixo, recebendo e sentindo os duros efeitos do sistema burguez, poderão alcançar os seus ideais de igualdade e justiça, abolindo a esploração capitalista.

As reformas que os deputados socialistas apregoam com abundancia de retórica, são espontaneamente dadas pelos burguezes os mais retrogados e no seu proprio interesse egoistico de conservação. Tal qual como a caridade: os pobres, não se revoltam porque têm a esmola. Os trabalhadores não *perturbarão a ordem* por que têm reformas e acreditam em promessas.

Os deputados operarios só têm servido, nos paizes onde os ha, para retardar a evolução operaria amortecendo as enerjias combativas dos trabalhadores, já pela confiança que estes vãmente neles depositam, já pelas subdivisões e discordias que a politiquice ocasiona nos meios operarios.

E' o que nos demonstra a politica operaria em França, na Alemanha, na Italia, na Suiça, na Espanha e na Arjentina. Em todos esses paizes, depois de um periodo francamente revolucionario no sentido economico, notou-se o esfriamento das enerjias após o aparecimento dos partidos de politica operaria que se apresentavam como solucionadores do gravissimo problema social. Felizmente, de uns anos a esta parte, um como resurjimento se vae operando e a decadencia do parlamentarismo operario ou socialista é constatada em todos os paizes, ao passo que a organização operaria, em associações que têm por baze a luta economica, vae tomando um vigorozo impulso que começa a inquietar a burguezia que já não pode recorrer á intrujisse politica para acalmar os animos.

E' o que o proletariado moderno comprende hoje. Nós trabalhadores somos sacrificados na actual sociedade; entendemos dever reforma-la de forma a que todos trabalhem e gozem igualmente o producto de seus esforços. Comprendemos que o governo politico é um efeito da organização social e não a causa desta. Que devemos fazer então? Ezijir, não do governo, mas do patrão (dono do capital), a redução progressiva da sua esploração (lucros) até o momento em que a sua situação, de tão enfraquecida, se torne insustentavel. Então a constituição politica da sociedade será a que fôr julgada necessaria pelos seus membros. A solução politica do problema social depende da sua solução economica.

E' para essa solução que o proletariado universal caminha e é esse o motivo de todas lutas que, vencendo os multiplos impecilhos apostos pelas classes dirijentes e desprezando as mentiras dos politicos de todas as côres, vão travadas com uma enerjia suprema, em todos os centros operarios.

O velho mundo sucumbe sob o pezo da sua maldade; quer mover-se, tomar novo alento e só produz estertores d'agonia. — *Luiza Michel.*

As cadeias, as condemnações, os suplicios e os encarceramentos em vez de embargarem o passo á revolução, antes lh'o facultam. Da opressão nasce a violencia. — *P.*

Numero 34

A nossa ultima edição saiu com o n. 35 quando deveria ser 34.

CONGRESSO OPERARIO SUL-AMERICANO

A *Federação Obreira Rejional Arjentina*, em comunicação que nos acaba de fazer, recomenda-nos a cirular abaixo, que enviou aos centros operarios da America do Sul, para que lhe demos publicidade afim de torna-la conhecida da imprensa, principalmente obreira e de tendencias progressistas deste Estado, para que a publiquem e difundam quanto lhes fôr possivel entre os trabalhadores e os homens, que, emancipados de velhos atavismos, marcham sem vacilações para o futuro.

« ÁS SOCIEDADES OPERARIAS DA AMERICA DO SUL

« Companheiros: Ha alguns mezes dirijimos ás sociedades e á imprensa operaria da Europa e da America uma circular referente á celebração de um *Congresso Operario Internacional*; voltamos hoje novamente a chamar a atenção sobre o mesmo assunto aos trabalhadores porque cada vez mais se faz sentir a necessidade de unir nossos esforços e intelijencia, diante da nefasta obra dos governantes e burguezes que tendem sempre a restrinjir o já estreito circulo das falsas liberdades que desfrutamos na deprimente e injusta sociedade presente.

Já não é só na desgraçada Russia nem na jesuitica Espanha do clero e dos torturadores, onde se amordaça o pensamento, mas tambem nas *livres e democraticas* republicas sul-americanas, se restrinje o direito de reunião, fuzilam-se aos que não se conformam com a esploração capitalista, confecionam-se maquiavelicos *complots* policiaes que atribuem aos anarquistas, a quem fazem responsaveis por eles, para poderem justificar as terriveis perseguições de que os fazem vitimas; emfim, de comum acordo, tiranos e esploradores, tratam por todos os meios ao seu alcance impedir a propaganda das ideias emancipadoras, encarcerando e perseguindo todos aqueles que têm a corajem de dizer o que sentem, e não vacilam chegar até ao massacre comtanto que continuem imperando e disfrutando o trabalho alheio.

Trabalhadores: é precizo, pois, diante de tantos desmandos da classe dirijente que nos escraviza, opor o nosso formal protesto de descontentes

e unir-nos em fraternal abraço atravez das anti-naturais fronteiras, todos os convencidos, todos os rebeldes, todos os esplorados, todos os homens que sentem vibrar em seu cerebro a nobre aspiração da emancipação humana para assim todos unidos, formar um poderozo baluarte, que ao mesmo tempo que impede o avanço da burguezia sirva de picareta demolidora desta corrompida sociedade cheia de podridões e miserias, para que desapareça com ela todo o mal que encerra e que o incendio da futura revolução purifique este ambiente insano em que vivemos, deixando ás futuras gerações a livre espansão de sua vida no pleno gozo dos seus direitos naturais.

Companheiros: esta obra grandioza de liberdade, não é obra de determinado povo ou rejião, mas, sim, é obra UNIVERSAL, em que todos os homens conscientes devem cooperar, pois que a destruição da sociedade presente e a construção da futura, imcube-nos a todos, e por tanto todos devemos contribuir para que isso se realize o quanto antes; quer com a ideia quer com a ação, com a pena ou com o braço: cada um segundo as suas forças e capacidades.

A *Federação Obreira Rejional Arjentina*, julgando de grande utilidade um *Congresso Operario Sul-americano*, em que esteja representada a classe trabalhadora de todo o continente, por meio dos seus delegados, estes esporão as necessidades economicas e sociaes dos seus respetivos paizes e a situação do proletariado em face da burguezia e dos governantes, para, de comum acôrdo, poder combinar uma luta conjunta e ao mesmo tempo lançar as bazes da grande *Federação Operaria Sul-americana*, que terá por fim manter continuas relações entre os trabalhadores do orbe inteiro pára os efeitos de solidariedade que deve ezistir entre todos os deserdados diante dos criminosos acordos dos governos e capitalistas.

Pensamos que tampouco fujirá ao vosso criterio a transcedental importancia que deverá ter a celebração deste congresso no sentido da fraternidade universal, pois ele fará impossivel, de facto, toda a guerra que pretendem fazer politicos ambiciosos e capitalistas especuladores; ele será o arco-iris que anunciará ao mundo inteiro a fraternidade dos povos sem distinção de raça e de côr; ele será o mais gigantesco passo dado para a sociedade do porvir, destruindo ranços preconceitos e estupidos fanatismos; proclamando virilmente, sem rodeios nem temores, a morte da sociedade presente; o direito á vida livre, á beleza, ao amor.

Companheiros: em face do espôsto, voltamos novamente a formular as seguintes perguntas:

1º Julgais conveniente a celebração de um Congresso Sul-americano?

2º Em que localidade será conveniente realiza-lo?

3º Em que data?

4º Que têmas apresenta essa instituição?

Esperando contestação á presente, sauda-vos fraternalmante. — Pelo conselho federal: *Juan Bianchi*, secretario. »

OS ELEITORES

O homem que acode ás eleições para elevar a outro homem sobre ele e coloca-lo em condições de fazer as leis ou reforma-las a seu capricho, sob o pretêsto de ideias humanitarias; esse homem parece-me não ser mais que um pobre escravo instrumento inconsciente de sua propria irreflecsão. Nada se póde fazer nos municipios, para beneficiar aos povos, porque esses municipios emquanto ezistirem, emquanto consentir-mos que eles ezistam, têm que viver do sangue do povo. O papel do socialismo neste sentido é ridiculo e muito interesseiro; o homem livre tem que ser rebelde não acudindo ás eleições nem a representações que impliquem previlejios. Por isso, em ideias sociais, eu sou libertario e aos libertarios admiro e cultivo suas teorias não emprestando-me a enredos autoritarios; vejo com simpatia o trabalhador que foje do socialismo de Estado para ocupar-se em cheio no socialismo revolucionario.

VALENTIM PEREZ.

CONTRA A GUERRA

A elevada iniciativa da Confederação Operaria Brazileira, da convocação de uma reunião das sociedades operarias da America do Sul, afim de acordarem o melhor meio de corresponder negativamente a quaesquer declarações de guerra dos governos, tem encontrado a mais franca simpatia por toda parte.

Não só no Brazil como nas outras nações sul-americanas, principalmente na Arjentima, as manifestações são inequivocas de adezão.

A generoza idéia tem penetrado em todos os circulos e todos, a não ser os que têm interesse em vêr derramar sangue, a acolhem com simpatias.

A reunião efeituar-se-á no dia 1.º de dezembro deste ano e podemos afirmar que será uma belissima manifestação que deixará indelevelmente gravada nos factos proletarios uma brilhantissima pajina da sua historia de lutas gigantescas para conquistar a paz e a liberdade que a sociedade actual, cheia de egoismos e brutalidades, perturba constantemente.

Quasi todas as associações operarias do Rio e S. Paulo já comunicaram á Confederação a sua adezão.

—

A Federação Operaria Arjentina está tambem em constante actividade, recebendo grande numero de adezões.

—

O sr. Teixeira Mendes, vice-director do Apostolado Positivista Brazileiro, em carta dirijida á Confederação, hipotecou o seu apoio á generoza idéia, afirmando que os pozitivistas brazileiros não deixarão de prestar o seu concurso para esta manifestação pacifista do proletariado sul-americrno.

—

Sabemos que alguns gremios operarios desta capital pensam aderir a essa manifestação, fazendo-se representar na reunião do proletariado americano.

—

Consta-nos tambem que algumas associações do sul do Estado pensam igualmente aderir á reunião da paz.

FACTOS & COMENTARIOS

ESCOLA ELIZEU RÉCLUS

Diversos camaradas nossos, que faziam parte desta escola, em reunião realizada a semana passada, resolveram reorganiza-la.

Para isso será alugada uma casa em local de facil frequencia dos trabalhadores e onde a Escola reencetará os seus utilissimos trabalhos de educação e propaganda libertaria.

Desnecessario será dizer que a escola continuará com o mesmo programa que data da sua fundação.

O grande numero de pessôas que compareceu á sua reunião efeituada, manifestou mais uma vez a necessidade e utilidade da escola, bem como a decizão em que está de mante-la de forma a se tornar o mais atraente e agradavel possivel.

A *Luta* prestará o seu decidido apoio ao belo tentame dos camaradas.

DIGNIDADE OPERARIA.

Recordam-se todos da catastrofe de Courriéres onde, devido á ganancia dos proprietarios em economizar dinheiros, pereceram cêrca de 1.400 trabalhadores. Por essa ocasião um operario de nome Simon Pierre trabalhou denodadamente afim de salvar muitos dos seus infortunados companheiros que, inda com vida, estavam sepultados no interior dos poços.

O paternal governo francez que, apezar do inquerito então feito ter provado a culpa dos capitalistas, donos das minas, naquele desastre, os deixou impunes, para em seguida fuzilar os grevistas de Ruan e do Norte, entendeu de galardoar o operario que tanta abnegação havia mostrado no salvamento de vidas.

Como acontece aos burguezes, que não fazem um acto bom sem a devida recompensa e a publicação de seus nomes *urbi et orbe*, julgou o governo que aquele operario deveria ficar muito satisfeito com a roseta de Legião de Honra.

Grande, porém, foi o desapontamento do ministro ao receber uma carta, na qual éra formalmente recuzada a roseta por cuja obtenção tanta questão fazem os retundos burguezes.

Eis a carta:

«MERICOURT, 19 de maio de 1908. Sr. ministro. — Agradeço-vos a honra que me fizesteis; mas poderieis empregar mais utilmente o vosso tempo.

« Fiz o que pude para salvar os meus companheiros, e tornarei a fazer outro tanto si uma nova desgraça acontecer.

«Mas não necessito das vossas congratulações. Pertenço a um partido, cujos membros repelem tudo que venha dum governo assassino do povo, sobretudo quando se trata de congratulações e condecorações.

«Quando tiverdes cousa de tal natureza mandae ao Velho Sindicato (dos crumiros de Basly). Já haveis condecorado um, podeis tambem condecorar os outros, são todos os mesmos. E nada aspiram de melhor.

«O merito, sr. Barthou, não consiste em trazer um trapo á lapéla, mas em fazer o proprio dever.

«Aceitai com agrado os meus sentimentos sindicalistas revolucionarios. — *Simon Pierre*, delegado mineiro do poço n. 3, de Courriéres.»

PROPAGANDA DO SORTEIO

Aos operarios, que não têm dinheiro nem tempo para fazer parte do « Tiro Nacional », e nem poderão ser voluntarios especiaes porque estes não recebem soldo e os pobres não podem passar um dia sem ganhar vintens, oferecemos essa noticiasinha publicada por um jornal de Pelotas:

« O soldado Manoel Julio do Nacimento, pertencente ao destacamento do 4º batalhão de artilheria, na ocasião em que estava sendo castigado á varadas, conseguiu fujir e, no auje do desespero, atirou-se ao rio S. Gonçalo, com o intuito de, pelo suicidio, ver-se livre dos castigos a que estava sendo sujeito.

« Os soldados que sairam-lhe no encalço ainda empunhavam varas de marmeleiros com as quaes estavam esbordoando o pobre soldado.

« Retirado do rio, o infeliz soldado foi levado para o quartel e fechado naquele edificio onde continuou a sofrer o barbaro e aviltante castigo. »

Dirão os interessados que a nova lei aboliu os castigos corporaes... Já sabemos o que isso é; ha muito já figura nas leis essa proibição, mas, da lei escrita á pratica vae um abismo!...

UNIÃO OPER. DE PELOTAS

Em oficio, comunica-nos essa sociedade operaria a eleição de sua nova directoria que funcionará durante o ano social de 1908 a 1909.

Compõe-se ela: presidente, Firmino L. Pequito; vice, Antonio V. da Fonseca; secretarios, Rodolfo Xavier e José Siqueira; tezoureiros, Augusto Coelho e Adão L. Silva; procurador, Geraldo Garcia; bibliotecarios, Gervasio Corrêa e Octacilio Lopes.

Folgamos em registrar a prosperidade crecente da S. União Operaria.

VICENTE VACIRCA.

Foi consumado o acto do governo que espulsou o redactor do jornal socialista *Avanti!* de S. Paulo.

Vicente Vacirca era um individuo que encomodava aos fazendeiros e capitalistas e o governo não titubiou em afasta-lo deste abençoado paiz...

E é assim: o que o governo quer é o povoamento do solo; mas com gente *mansa*, que se sujeite a tudo que os capitalistas entenderem; um que discute, que põe a descoberto as bandalheiras dos *amoedados*, não serve; é considerado estranjeiro perigozo á *ordem* e portanto, espulso, com o aplauso das *bôas pessoas*, estranjeiras e nacionaes. E' a ordem!...

U. S. DAS COSTUREIRAS.

Da *União Socialista das Costureiras da Bahia* recebemos um oficio em que nos é comunicada a eleição de sua nova directoria e que assim ficou constituida: Comissão executiva: secretarias relatora e aussiliar, Rita Barbara de Souza e Izabel Vianna; tezoureira, Edeltrudes Couto. Comissão de organização economica: Maria B. do Sacramento, Maria Victoria e Paulina Rosa. Comissão de organização do trabalho: Herondina Grata, Juventina da Conceição e Josefina Santos.

A *União das Costureiras* é aderente á *Federação S. Bahiana* e a sua utilidade é assinalada pela evolução do elemento feminino que, na capital baiana, tira da luta quotidiana nos antros industriaes, os meios de subsistencia.

ESPEDIENTE

Assinaturas

Ano	3$000
6 mêses	1$500
3 mêses	1$000
Número	100

Toda correspondencia de fóra da capital deverá ser endereçada para a Caixa do Correio N. 85.

A correspondencia da capital dirija-se a P. Mayer, avenida Germania, 8 A.

São encarregados de receber listas de subscrição voluntaria os seguintes camaradas:

H. Faccini. — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

A. L. Cardozo. — Rua Dr. Timoteo n. 2.

P. Santos. — Rua Benjamin Constant n. 134.

P. Mayer. — Avenida Germania n. 8 A.

F. Raya. — Rua Independencia 75.

Qualquer reclamação referente á parte economica da *Luta* deve ser endereçada a Cecilio Dinorá, Caixa do Correio N. 58 ou avenida Germania n. 8 A.

Pedimos ás pessôas a quem endereçamos circulares solicitando fazer difuzão da *Luta*, de nos comunicar o numero de ezemplares que podem colocar afim de regularizarmos a tirajem da folha.

ESTILHAÇOS

Encontramos na *Federação*:

« Telegrafam do Rio Grande do Norte noticiando a morte pela fome, de várias pessoas. Em Mossoró a miseria aumenta ».

Enquanto isso, mostremos aos estranjeiros, lá fóra, que *somos* ricos, imensamente ricos...

Morrer de fome no Brasil! Isso até parece invenção de anarquistas estranjeiros!... Pois si *nós somos* ricos!...

* * *

O *Correio do Povo* transcreveu, ha dias, um *espirituoso* dialogo que, com um mulato pernostico e pregador de « socialismo de venda », teve o sr. Arthur Azevedo. Versou a conversa sobre o caso Vacirca, e o sr. Azevedo, depois de ter repetido a *chapa* de que « no Brazil não ha miseria », e outros *argumentos* de peso, sempre contestados pelo mulato de venda, que mostrou um pouco mais de inteliјencia que o seu adversario, arrematou com a seguinte tirada: « com a barriga cheia nunca ninguem foi anarquista »!

O gorducho escritor, nessa frase, abriu a alma de quem, tendo cheio o pandulho, escreve *humorismos*, a tanto por linha a proposito de tudo e sem empregar para nada essa cousa onde dizem residir o pensamento...

E si a pança cheia é o supremo ideal do sr. Azevedo, não deixa ele de ter razão quando diz que no Brazil não ha mizeria. Pois si nas colonias é tão abundante o milho, a alfafa, a abobora!...

* * *

A *Gazeta*, noticiando um feio crime praticado por um moço contra sua propria irmã, terminou a noticia dizendo « FELIZMENTE O CRIMINOSO NÃO PERTENCE Á ALTA SOCIEDADE ».

Felizmente, é claro, porque todos os crimes são atribuidos só á classe baixa, que sômos nós, trabalhadores,

E essa opinião é dum jornal que dize-se muito amigo do povo, popular, democrata, etc., e tal...

Os que pertencem á CLASSE ALTA, e principalmente os jornalistas, primam pela *moral*, nós o sabemos, infelizmente!...

* * *

— Então não quizeste assinar o manifesto popular?

— Eu, não! Aquilo me está cheirando á embrulhada burgueza.

— Não vistes tantas assinaturas de operarios?

— Ora, tu bem o sabes: os politiqueiros, quando querem, sempre arranjam uns injenuos que caem nas suas tramoias... Eu, para mim, tanto se me dá que seja intendente este ou aquele; o que eu quero saber é lá do patrão, que cada vez mais nos esplora, diminuindo o salario, multando-nos etc., e nós precisamos é de uma bôa e consciente organização, afim de melhorarmos a nossa situação. Não achas?

— Bravissimo! Estou vendo que já não és mais daqueles que vão atraz das caraminholas dos *leaders*! Sim, senhor! Estás evoluindo!

— Então?! tú pensas que a gente ha de ser burro toda a vida?!...

Cecilius.

Pedimos aos companheiros que possuem listas de subscrição voluntaria de no-las remeter o mais breve possivel.

PELO MUNDO

ESTADOS UNIDOS. — Os socialistas convocaram uma reunião que efeituou-se na esquina das ruas Maire e Ward, em Paterson. Começou a falar o orador Hubschmist e logo um policial apresentou-se perguntando pela licença. O sr. Hubschmist (santa injenuidade!) apresenta-lhe um ezemplar da Declaração da Independencia e da Constituição! O policial, porém, que nada tem que ver com constituições nem com direitos, prendeu o injenuo orador. Um outro, o sr. Kearus, tenta tomar a palavra e é igualmente preso. Os socialistas pediram licença para fazer um *meeting* e o chefe de policia prohibiu-o. Lembramos aqui que, ha dois mezes apenas, iguaes factos se deram com os anarquistas de Nova-York e os socialistas então julgaram bom não protestar por se tratar de gente que está fora da lei. Acabarão eles por comprender que as liberdades e direitos que figuram nas leis nada valem e que só pela ação directa estra-legal é que poderemos fazer respeitar os nossos direitos e conquistar a liberdade? Nós, de ha muito, já o compreendemos.

PORTUGAL. — Os nossos camaradas de Portugal tem, nestes ultimos tempos, desenvolvido grande actividade de propaganda. A imprensa anarquista aumenta cada dia. Os libertarios encontraram meio de fazer com que uma livraria de Lisboa iniciasse a publicação duma biblioteca de escritores anarquistas. Já está publicado o livro de Cristiano Carnellissen — *Em Caminho da Sociedade Nova* e brevemente aparecerá *As Doutrinas Anarquistas* do dr. Paulo Eltzbacher.

FRANÇA. — Em Paris, em reunião de grande numero de grupos anarquistas, acaba de ser fundada a Federação Anarquista. Cerca de vinte agremiações anarquistas aderiram logo a essa ideia e dentro em breve a Federação constituirá um belissimo centro de estudo, discussões e propaganda, onde os camaradas, estreitando cada vez mais a solidariedade, criarão um ambiente sãmente revolucionario, onde serão ventila-

O INVERNO

Chegou o Inverno, o velho Inverno inclemente e cruel. Chegou com sua túnica de cerrações e de frios flutuando ao ar como uma Grande Melancolia; com a sua corôa de espinhos na fronte rugosa e com a neve de todos os desconsolos na branca barba enredada... Chegou silencioso, fantasmal, sombrio...

O Inverno é um tirano. Os pobres o temem; os ricos lhe sorriem. Por sua vez o Inverno sorri aos ricos e encara aos pobres com tôrvo e duro olhar. Os ricos precisam do Inverno depois do Verão, como precisam do somno depois da orjia, e da *cocotte* depois da esposa. O Verão brinda aos ricos com a frescura de suas praias, com o perfume de seus campos; com a alegria de seus dias de ouro e com a majestade augusta de suas noites azues. O Inverno oferece-lhes deliquios amorosos na penumbra aromatisada e quente das alcovas nupciais; oferece-lhes escitações febris nos grandes centros e nos clubes de jogo; oferece-lhes os seus teatros, os seus cafés-concertos, os seus cassinos, os seus bordeis... E aferece-lhes mais ainda. Oferece-lhes o prazer esquizito de estarem abrigados emquanto os outros tiritam de frio de estarem enxutos, emquanto aos outros as roupas empapadas aderem-lhes ás carnes, de passear as suas carruajens pelas ruas encharcadas onde os outros caminham a pé, descalços e semi-nús, sob um ceu implacavel.

Para os ricos, o Inverno representa uma troca de sensações imprescindiveis; para os pobres o Inverno é a morte. No Verão, si a roupa estorva por ser demasiada, alivia-se. No Inverno não estorva nunca. Póde-se passar as noites embaixo das estrelas, no tíbio ambiente estival. No Inverno é horrivel dormir ao relento. Por isso os pobres temem o Inverno. Por isso lhe sorriem os ricos...

* * *

Uma cena de Inverno é o que contemplo agora. Chovisca. A agua cae fria e abundante sobre a cidade, infiltrando-se no solo e calando ás roupas dos que transitam a pé. Por detrás da minha janela vejo um contínuo desfilar de guarda-chuvas e de cabeças; de cabeças cobertas por guarda-chuvas e de cabeças sem outra proteção que um pobre chapeu ou um gorrinho velho e sujo.

Mais além, na rua, trotam cavalos arrastando carruajens de categorias diversas. A bruma me não permite ver, através das vidraças dos carros, mais que semblantes disformes, delineamentos de rostos nos quaes estereotipam-se gestos de satisfação. Oh! é um grande prazer abrigar-se do frio e da chuva, sobretudo quando se tem a convicção de que são poucos os que podem consegui-lo.

Em muitos dos rostos que vejo desfilar por traz da minha janela, se póde perceber tambem um mesmo gesto, não um gesto de satisfação, mas de angustia; de angustia resignada, nuns; de angustia dolorosa, noutros; de angustia impulsiva, em muitos. E' que, por contraste com os que vão em carruajem pelas calhas, sentem os que marcham a pé, não só o rigor do frio e da chuva, mas tambem o odio de os sofrer, emquanto ha quem os despreza porque um previlejio infame os põe em condições de serem desprezados.

E as duas espressões, a espressão de alegria e a espressão de angustia, refletem perfeitamente o estado actual da sociedade, desta sociedade criminosa, onde a dôr de uns produz a satisfação de outros e onde a satisfação destes gera o odio daqueles.

Vejo o contraste. Olho detidamente e observo que o gesto de angustias é infinitamente maior, mais profundo, mais intenso que o gesto de alegrias. Depois comtemplo os braços dos que vão a pé e vejo que são capazes de virar todas as carruajens, através de cujas janelinhas sorriem provocadoramente os previlejiados da fortuna...

* * *

Chegou o Inverno, inclemente e cruel. Chegou o Inverno. Chegou silencioso, fantasmal, sombrio!...

Julio Camba.

das as mais importantes questões que afectam os trabalhadores em geral.

— Durante o mez de abril ultimo deram-se em França 115 greves. Os motivos destas greves, vê-se pelo quadro seguinte:

Aumento de salarios	69
Questões de salarios	23
Desacordo com regulamentos	10
Espulsão de crumiros e mestres	11
Diminuição de horas	7

A classe entre a qual houve maior numero de greves foi a de constructores navaes, que foi de 41; vêm em seguida os tesselões, com 19; mineiros e britadores 11; marmoristas 10; transportes 9. Destas greves 50 obtiveram soluções favoraveis.

— O general Picquart, tendo ido a Reims, presidir uma festa de tiro militar, recebeu ahi uma manifestação de desagrado por parte dos antimilitaristas. Diversas pessôas foram presas; mas a festa foi desmanchada!...

— Ha dias os empregados da iluminação publica tinham uma reunião do seu Sindicato. Avisaram os enjenheiros-chefes de que, como era precedente, ás 3 horas da tarde iriam á reunião. A' ultima hora, porém, os enjenheiros comunicaram aos operarios que, obedecendo ordem do ministro (radical-socialista), não permitiria que saissem. Os operarios imediatamente se puzeram de acordo e á hora fixada, com grande pasmo dos chefes, sairam todos para a reunião. Quando voltaram encontraram o estabelecimento guardado pela policia (sempre por ordem do ministro socialista!...)

ITALIA. — Continúa em Parma a greve geral agraria. Os camponezes têm sido duma admiravel resistencia. Alguns crumiros se têm arriscado a ir á Parma. Ha, porém, uma novidade em greve: é o aparecimento dos «trabalhadores voluntarios» que são filhos de burguezes que se propõem trabalhar nos campos em lugar dos grevistas e que constituem ao mesmo tempo policia, pois lhes é permetido andar armados e com a maior *sans façon* fazem fogo contra os grevistas e até contra mulheres e crianças. O governo, apezar dos deputados socialistas, ha tempos, lhe terem arrancado a declaração de que se conservaria neutro nos conflictos entre capital e trabalho, se tem mostrado com a costumada parcialidade em favor dos proprietarios; ora prendendo, perseguindo e espaldeirando operarios, ora sancionando as bandalheiras e as violencias dos «trabalhadores voluntarios», tem a policia prestado todo o aussilio á burguezia. A majistratura, por sua vez, se encarrega de distribuir sentenças contra os grevistas que lhe caem ás garras e isso com uma ferocidade hedionda. Um operario, por haver aplicado um simples sôco no focinho dum proprietario (sacrilejio!), foi condenado a 4 anos de prisão! E assim por diante. O partido socialista, sempre amigo dos panos quentes, sem resultado, propoz a arbitrajem aos grevistas; estes que já tem a esperiencia de que quem sae ganhando com a arbitrajem é sempre o patrão, recusaram-n'a. A ajitação aumenta.

— Os camponezes de Corato e Foggia, declararam-se em greve. Toma um caracter grave. Fizeram publicar os grevistas um manifesto no qual é mantida a tarifa proposta pelo Sindicato dos Camponezes. Os proprietarios estão alarmados e pediram tropas, o que foi imediatamente atendido. O movimento estende-se a Monopoli, Fasano, Gravina, Lucera e Montesantangelo. O governo que diz-se neutro, tem impedindo reuniões e prendido grande numero de operarios. Apezar de na camara italiana haver muitos deputados socialistas, o governo em nada se tem modificado. E' a mesma coisa...

— Apareceram mais dois periodicos anarquistas: *Il Risveglio*, em Senigallia, e *La Rivolta*, em Catania.

HOLANDA. — No dia 19 de abril, reuniu-se em Amsterdam o Congresso Nacional de Organização Antimilitarista, que é uma secção da Associação Internacional Antimilitarista. Fizeram-se representar treze secções e foram tomadas, entre outras, estas resoluções: as organizações operarias deverão procurar por todos os meios, entrar em relações com os soldados e fazer-lhes propaganda; nas épocas de chamadas de conscritos, publicar jornaes e folhetos antimilitaristas; organizar conferencias e festas antimilitaristas; incutir nas crianças horror ás carnificinas das guerras.

— Dois coideanos nossos foram conduzidos ao tribunal acusados de haverem distribuido manifestos contra o militarismo. Isso deu lugar a grande numero de *meetings* e protestos em toda a Holanda, o que tem posto os juizes em indecizão.

ALEMANHA — O movimento anarquista, bem como o antimilitaritismo tomam grandes proporções nesse paiz, o que é provado pelas medidas repressivas tomadas pelo governo. As condenações multiplicam-se e agravam-se dia a dia. *Der Freie Arbeiter*, teve o seu gerente condenado a 3 anos de prisão por ter reproduzido as resoluções do Congresso de Amsterdam, principalmente as que tratam de militarismo. De dois anos a esta parte não se passa um mez sem que haja condemnação, ora da *Freie Arbeiter*, ora do *Revolutionär*, orgam das Federações Anarquistas da Alemanha. Os socialistas, cujo partido decae cada dia, mostram-se aterrorisados com as perseguições feitas aos operarios anarquistas e mantêm-se numa passividade de politicos perfeitamente burguezes, quasi que aprovando as medidas postas em pratica. A corte imperial (Reichsgericht) de Leipzig, numa das suas sentenças, declarou «infame, sem honra, todo homem que combate a ordem social estabelecida»!...

RUSSIA. — Em consequencia da revolta de 1905 foi preso um camponez de nome Lust e condenado a morte pela «côrte marcial». Imediatamente foi conduzido a um descampado e fuzilado por um pelotão de 12 soldados. Dada a descarga o infeliz caiu e os soldados julgando-o morto abandonaram-n'o. Mas, cousa incrivel! Lust, apezar de receber os 12 balaços, não morreu e passadas horas, reanimou-se e, levantando-se foi bater a uma casa prossima, onde uma pobre velhinha o acolheu e socorreu. Durante muito tempo esteve entre a vida e a morte em virtude dos ferimentos recebidos e agora, teve a infelicidade de ser reconhecido pela policia local, sendo logo preso e condenado a dez anos de prisão. Foi endereçada uma petição de clemencia ao tzar mas a côrte de apelação se recusou a transmitir a petição, de fórma que o pobre Lust, mais morto que vivo terá de cumprir a pena a que foi condenado.

— As ferozes autoridades russas continuam se derembaraçando dos prisioneiros politicos matando-os. A vida celular é terrivelmente miseravel. Castigos corporaes, fome, privação de palavra e de luz. Um horror! Ha dias devido a uma tentativa de evasão malograda, na prisão de Ekaterinoslaw, foram assassinados 39 presos e feridos gravemente 40. Os administradores dessa prisão fizeram enterrar clandestinamente os cadaveres, afim de não impressionar o povo. Diariamente repetem-se factos semelhantes em todas as prisões russas. Por uma palavra, um gesto apenas, mata-se um preso com a maior facilidade. Todos esses crimes tem o pleno assentimento das autoridades militares e civis, bem como o beneplacito do tzar. E quando aparecer um braço vingador do tanta infamia, veremos as pessôas *honestas* chorarem copiosamente e não comprenderem a causa desse atentado a vida... dum monstro!...

— O ultimo numero do *Bulletin de l'Internationale Anarchiste* traz um desesperado apêlo da «Organização dos Operarios Anarquistas de Ekaterinoslaw», no qual é solicitada a solidariedade dos operarios de todo mundo no sentido de, por manifestações hostis ao governo russo, fazer com que diminuam os horrores da tirania czariana.

A «Terra livre», periódico libertario vende-se nesta redacção a 100 réis o esemplar.

PATRIA E INTERNACIONALISMO

Do célebre criminalojista e sociologo A. Hamon. Nesta redação a 200 réis o volume.

A Luta

Errata

Em o nosso ultimo balancete ocorreram dois enganos que nos apressamos em corrijir.

No total das «diversas listas» saiu..... 36$400 em vez que é 37$400.

Na rubrica «despezas» não foi incluido o *deficit* do numero anterior (33) que é de 10$870, ficando desta fórma o saldo de... 18$030 (desoito mil e trinta réis)

Correspondencia

J. P. C. — Como v. já deve ter comprendido pela leitura da *Luta* nós aqui não uzamos destas noticias engrossativas; o espaço de que dispomos é pouco para fazermos propaganda das nossas idéas e queremos antes fazer com que os operarios se tornem homens concientes e independentes que lisonjear a sua vaidade. Isso é bom para certos jornaes que vivem disso.. Aqui não uzamos.

J. H. — Enviamos o que pede.

C. N. O. (P. Alegre) — Como já dissemos a culpa não foi nossa.

Lourenço (P. Alegre) — Temos enviado pelo correio.

Alcaiame (Rio) — O camarada esqueceu a *Luta*?

Contribuição voluntaria

Lista da redação — M. Braga 2$; M. Ferrão 500; Ilha 400; Carreta 1$; Alberto Castro 1$; Ar-o-rôxo 100; Cinco minutos de cêra 800. Total 5$800.

Lista de Joaquim Hoffmeister. — José F. dos Santos 2$; Hortencio Costa 1$; J. Hoffmeister 2$; Um leitor 500; A. Bohindo 1$; Um padre 500; Ant. Manna 100; Carlos Penedo da Silva 500; José Foge 1$. Total 8$600.

Lista de Mario Geylir. — Augusto S. 700 Agapito (carreto) 500, Candido de Abreu 500, Renaldo Fels 2$, Luiz Ferreira 500. Total 4$200.

Balancete

DESPEZA

N. 34		
Impressão	28$000	
Carretos	4$000	
Se'os	1$600	
N. 35		
Impressão	24$300	
Carretos	4$000	
Se'os	4$000	65$900

ENTRADAS

Saldo do n. anterior	18$030	
Lista da redação	5$800	
Diversas listas	12$8 0	36$630
Deficit		29$270

BIBLIOTECA DA "A LUTA"

Fazem parte tambem do Gabinete de Leitura d'*A Luta*, além de muitos outros, os seguintes jornais e revistas do movimento:

EM PORTUGUEZ

A Terra Livre — periodico anarquista do Rio de Janeiro.
O Marmorista — orgão dos marmoristas do Rio de Janeiro.
A Luta Proletaria — orgão da Confederação Operaria Brasileira, de S. Paulo.
O Baluarte — orgão dos chapeleiros de São Paulo.
A Aurora Social — orgão da Federação Operaria de Santos.
A Boa Nova — publicação diaria anarquista, de Portugal.
A Greve — publicação diaria anarquista de Portugal.
Novos Horizontes — revista anarquista de Portugal.
A Vida — periodico anarquista, de Portugal.
Germinal — periodico anarquista de Portugal.

EM ESPANHOL

Tribuna Libertaria — periodico anarquista da Rep. O. do Uruguay.
La Emancipacion — orgão da Federação Operaria Regional do Uruguay.
En Marcha — revista anarquista da Rep. do Uruguay.
La Protesta — publicação diaria anarquista da Rep. Arjentina.
El Obrero Grafico — orgão das sociedades graficas, da Rep. Arjentina.
Pensamiento Nuevo — periodico anarquista da Rep. Arjentina.
Germen — revista de sociolojia, da Rep. Arjentina.
El Sindicato — orgão sindicalista dos caixeiros da Rep. Arjentina.
La Accion Socialista — orgão sindicalista da Rep. Arjentina.
La Aurora del Marino — orgão dos marinheiros da Rep. Arjentina.
El Hambriento — periodico anarquista do Perú.
El Oprimido — semanario anarquista do Perú.
Los Parias — bi-semanario anarquista do Perú.
Tierra y Libertad — semanario anarquista da Espanha.
Salud y Fuerza — public. mensal ilustrada, importante revista orgão da Liga de Rejeneração Humana — Procreação conciente e limitada — da Espanha.
El Porvenir del Obrero — semanario anarquista da Espanha.
Boletin de la Escuela Moderna — orgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

EM FRANCEZ

Les Temps Nouveaux — revista anarquista, da França.
L'Anarchiste — periodico anarquista, da França.
Regeneration — revista anarquista-neo-maltusiana, da França.
La Voix du Peuple — orgão da Federação Geral do Trabalho, da França.
Le Libertaire — semanario anarquista, da França.

EM ITALIANO

La Battaglia — semanario anarquista de S. Paulo, Brasil.
L'Agitatore — periodico anarquista da Rep. Arjentina.
La Protesta Umana — publicação diaria anarquista, da Italia.
Il Pensiero — revista quinzenal de estudos sociais, da Italia.
La Vita Operaia — periodico anarquista da Italia.
La Pace — quinzenal anti-militarista, da Italia.

EM ESPERANTO

Brazil Revuo Esperantista, do Rio de Janeiro.
Socia Revuo, revista mensal de sociolojia, da França.
Revuo Esperantista, publicação revolucionaria, da França.

EM ALEMÃO

Revolutionär, orgão das federações anarquistas da Alemanha.
Direkte Aktion, semanario anarquista, da Alemanha.

EM INGLEZ

Freie Rejeneration, revista de estudos sociais, da Inglaterra.
Freedon, semanario anarquista da Inglaterra.

EM TCHEQUE

Volné Listy, periodico anarquista dos Est. Unidos.

As pessoas que quizerem adquirir qualquer obra, assinatura de qualquer revista ou jornal do movimento, de qualquer parte do mundo, pódem faze-lo por nosso intermedio, que encarregamo-nos de manda-los vir isentes de qualquer comissão.